



ATA nº05/2025

----- Aos quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu-se em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1-Ponto prévio antes da ordem do dia; -----
 - 2-Apreciação, discussão e eventual aprovação Carta Educativa de Vila Velha de Ródão - 2ª Geração; -----
 - 3-Apreciação, discussão e eventual aprovação da Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais de 2025; -----
 - 4-Apreciação, discussão e eventual aprovação autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais para contratação do fornecimento continuo em Energia Elétrica - Baixa Tensão Normal e Iluminação Pública; -----
 - 5-Apreciação, discussão e eventual aprovação autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais para contratação do fornecimento de Combustíveis Rodoviários em Postos de Abastecimento Públicos; -----
 - 6-Informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade do Município nos termos da alínea c) do nº2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro; -----
 - 7-Outros assuntos de interesse para o Município; -----
 - 8-Período de intervenção do público nos termos do Regimento;--
- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão procedendo à conferência dos membros, verificando-se a falta dos membros, Ivo Renato Diogo de Campos Patrício e Carlos Alberto Silva Gonçalves.-----
- Estes membros justificaram a sua ausência e solicitaram a respetiva substituição, em conformidade com o Regimento da

Assembleia Municipal, tendo assim estado presente em substituição destes, os membros, Virgílio dos Santos Boleto Veieira e Tiago Manuel Caetano Ferreira. -----

----- Em seguida foi dado conhecimento da correspondência remetida à Assembleia Municipal, ficando disponível para eventual consulta. --

----- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à apreciação a Ata da sessão ordinária realizada em 23/06/2025, previamente remetidas a todos os membros, tendo sido aprovadas por maioria, com abstenção dos membros que não estiveram presentes na respetiva Sessão. -----

----- Seguidamente propôs que se fizesse um minuto de silencio pelas vitimas dos incêndios e pelas vítimas do trágico acidente com o elevador da Glória, em Lisboa, pelo que foi aceite por unanimidade, efetuando-se em seguida esse minuto de silêncio. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal solicitou aos membros deste Órgão, autorização para que o ponto 2 **-Apreciação, discussão e eventual aprovação Carta Educativa de Vila Velha de Ródão - 2ª Geração,** da ordem de trabalhos, seja apreciado e discutido antes do ponto 1, visto estarem presentes os técnicos que elaboraram este documento, aproveitando para agradecer a presença dos mesmos, pelo trabalho desenvolvido em prol de Vila Velha de Ródão, tendo esta proposta sido aprovada por unanimidade. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara Municipal começou por cumprimentar todos os presentes referindo que devido á urgência em deliberar alguns dos pontos da ordem de trabalhos, esta sessão teve que ser marcada para a presente data e não comunicara em tempo útil o convite que fora feito à equipa do Politécnico para aqui estar, mas obviamente o Presidente deste Órgão também percebeu a importância de se fazer esta apresentação, endereçando uma palavra de

FL_134



agradecimentos aos Doutores João Serrano, George Ramos e Jorge Santos pelo facto de terem aceitado o desafio da Câmara Municipal para elaborarem esta Carta Educativa e virem aqui fazerem a sua apresentação.-----

---- O Doutor João Serrano começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer o convite que lhes foi feito e um grato prazer elaborar e coordenar este documento, em conjunto com os seus colegas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, mas também deixou um agradecimento especial aos vários colaboradores que em muito contribuíram para este trabalho, nomeadamente o Senhor Presidente deste Executivo e toda a sua equipa, e também as pessoas do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, na pessoa da sua Diretora, fazendo em seguida uma breve introdução ao documentos, seguindo-se a apresentação do mesmo que contou também com as intervenções dos Doutores George Ramos e Jorge Santos.-----

---- Após esta apresentação, membro Paula Gonçalves começou por cumprimentar todos os presentes, deixando um agradecimento aos professores do IPCB, instituição da qual também faz parte, pela elaboração esclarecedora da Carta Educativa, gostando de ver refletido na oferta formativa, o ensino profissional, achando que era uma excelente sugestão para unir sinergias com as unidades fabris, para se formarem técnicos que possam assim contribuir para as necessidades que estas unidades fabris possam ter, sendo assim uma excelente forma de manter cá os alunos no secundário. -----

---- O membro Ricardo Morgado começou por cumprimentar todos os presentes, agradecendo de seguida a exaustiva, detalhada e apaixonante e emotiva apresentação deste documento por parte dos seus autores, que na sua opinião, estava extremamente bem feito. No entanto e apesar de se estar perante um documento técnico, cria-lhe

juntar uma pitada de política, no sentido de que, o que foi aqui apresentado, realmente tem sido uma preocupação do atual Presidente de Câmara, que estava em final de mandato, mas que realmente, foi um caminho traçado para fixar pessoas, para ter crianças, para lhe darmos essa qualidade de vida, tendo aqui vários eixos, nomeadamente, ter emprego, habitação e a parte da educação e este triângulo, esteve sempre muito presente. Depois terá de se cuidar daquilo que temos à nossa volta, o património natural era único e tinha que ser cuidado. Havia a parte desportiva, bem como a área social e estes resultados dever-nos-ia encorajar. Para quem está deste lado e tem contribuído para esta positividade, era muito reconfortante o trabalho agora feito, num documento técnico vinha corroborar todo um trabalho que tem sido feito aqui ao longo dos anos. Mas havia aqui um ponto que para si era realmente o mais desafiante, que era como é que vamos pegar nestes jovens depois, que estão aqui, e como é que os vamos conseguir enquadrar, ou seja, numa parte mais técnica, e depois que se consiga que cá ficassem. E este cenário que apresentaram aqui, a nível da nossa demografia e tudo aquilo que foi apresentado, aí podem ter certeza que nós, enquanto Concelho, enquanto rodenses, enquanto quem gosta disso e vive isto com paixão, continuaremos a nossa caminhada e que na sua opinião, o documento hoje apresentado era uma base muito boa de trabalho para o futuro. -----

---- O Presidente da Assembleia Municipal deixou uma palavra de agradecimento pelo empenho com executaram este trabalho. Era um facto que a Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente, tem investido muito, mas como vimos, o investimento era uma coisa constante e quem vier a seguir terá que os resolver e resolverá seguramente os problemas, porque não se podia parar esta inversão



que tivemos aqui a nível demográfico, como ficou patente, aliás, no estudo. -----

---- Não havendo mais intervenções e após votação, a Assembleia Municipal, em conformidade com a proposta de deliberação aprovada na reunião da Câmara Municipal realizada em 22/08/2025 e do documento apresentado, que ficaram anexos aos documentos presentes a esta sessão, deliberou, por unanimidade, aprovar, nos termos do nº1 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, a Carta Educativa de Vila Velha de Ródão - 2ª Geração.-----

---- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal reiterou os agradecimentos, referindo que, na sua opinião, quem vai ter a responsabilidade de decidir e de implementar políticas nos próximos anos ficava com o trabalho muito facilitado, porque tinha aqui um documento que aborda exaustivamente os desafios e os problemas e quando é assim, o decisor tem metade do caminho feito, depois é só olhar para o documento e definir prioridades.-----

----1-Ponto prévio antes da Ordem do Dia:-----

---- O membro Ricardo Morgado, em representação da bancada Socialista, solicitou a entrada neste ponto de uma Moção com o título "Final Mandato Autárquico", que após ser aceite por unanimidade a sua entrada, foi lida, dando-se aqui por transcrita, ficando a mesma anexa à presente Ata.-----

---- O membro Maria José Sobreira, começou por cumprimentar todos os presentes, que nesta última sessão da Assembleia Municipal, queria deixar uma palavra de profundo agradecimento ao Executivo Camarário, ao Presidente da Assembleia, aos Senhores Vereadores, aos Membros da Assembleia Municipal, aos Presidentes das Juntas de Freguesia e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra,

contribuíram para o desenvolvimento do nosso Concelho. Ao longo destes doze anos, enfrentámos inúmeros desafios, entre os quais os da interioridade. Contudo, com persistência, resiliência, muito trabalho e grande força de vontade, conseguimos ultrapassar a maioria deles. Hoje temos um Concelho, onde se vive e trabalha com esperança e perspetivas de futuro. Formulou votos de que ao novo Presidente e à sua equipa nunca faltem apoio e inspiração necessárias para prosseguir este caminho, fazendo de Vila Velha de Ródão uma terra de elevada qualidade de vida para os seus municíipes e cada vez mais atrativa para investidores e visitantes. A todos deixou um sincero obrigado, desejando as maiores felicidades aos que agora terminam as suas funções e os maiores sucessos àqueles que irão continuar a servir o nosso Concelho. -----

---- O membro Luís Coutinho, começou por cumprimentar todos os presentes e em seguida, em representação da bancada da Coligação "Novo Rumo", solicitou a entrada Moção intitulada "O Estado, o Mundo Rural e o Fogo", que após ser aceite por unanimidade a sua entrada, foi lida e dá-se aqui por transcrita, ficando a mesma anexa à presente Ata. -----

---- O membro Ricardo Morgado disse que estava a ouvir o membro Luís Coutinho e estava a pensar que, durante estes quatro anos, um dos maiores consensos que tivemos foi na matéria ambiental. Nós próprios fomos muitas vezes os primeiros a levantar aqui e nunca esconder os problemas com que vivemos aqui. Passámos aqui muitas lutas no bom sentido, que devido ás lamas do Tejo, a poluição do Rio, dos problemas da CENTROLIVA, entre outras. Dentro do trabalho que foi feito e já aqui se discutiu e aprovou o nosso plano de proteção civil, mas tínhamos uma mancha florestal ainda muito significativa e temos tido o último incêndio em 2017, sabíamos o



quanto contribuiu para todo o nosso património natural enquanto concelho, enquanto turismo e enquanto qualidade de vida. O membro Luís Coutinho tem trazido muito a questão da obrigatoriedade dos proprietários cumprirem e fazerem mais por isto. Há coisas ao nível da legislação e muitos proprietários dizem que até está limpo e chega a arder na mesma. Ou seja, sobrava sempre para os bombeiros e para as populações, digamos, a parte pior, que era no fundo apagar o incêndio. Agora, dentro da parte da prevenção que está aqui, nós podemos realmente melhorar um bocadinho aquilo que está a nível do ordenamento, julgando que ao nível do nosso concelho, não tem propriamente piorado nesse sentido. Sabia que a matéria era mais abrangente e algo delicada, complicada, que abrangia muitos organismos e que por parte das próprias entidades, ninguém percebia muito bem como é que era esta estrutura. No papel percebemos qual era a estrutura da proteção civil, mas depois como é que eles se armam no terreno provavelmente não se sabia muito bem. Como tal, só gostaria de deixar aqui esta pequenina hesitação em dizer que concordava convictamente com tudo o que estava escrito. Há coisas que realmente temos de lidar com elas e temos de cumprir, senão de outra forma não seria de esperar. Esta era uma matéria que devemos ter presente, devemos estar atentos, todos nós somos agentes de proteção civil, todos nós temos de estar atentos aos alertas.-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal disse ter alguma dificuldade em compreender o que é que o 25 de novembro tinha a ver com os incêndios. Compreendia e apoiava, sempre apoiou, enfim, as cerimónias não tinha que apoiar ou deixar de apoiar, mas esperava que nas cerimónias do 25 de novembro se lembrem, para além dos militares que tiveram a coragem de fazer frente aos outros militares, se lembrem de quem esteve na base o 25 de novembro com

as suas recusas e que se chama Mário Soares, porque ainda nunca ouvira falar na questão do Mário Soares. -----

---- A título informativo, disse que havia duas coisas que ouvira sobre o tema dos incêndios que lhe pareciam positivas, uma delas parecia-lhe positiva, mas estava de saída e estava neste Órgão oito anos, ou dez, ou nove, e nunca tinha tido a coragem de ter esta intervenção. Parecia-lhe também positiva a intervenção do Presidente da República no sentido de fazer cumprir a lei que está em vigor, com uma pequena alteração, em que não são as câmaras municipais, os fiscais, mas sim os serviços estatais, achando que isso poderá ser uma melhoria significativa, não estando a pôr em causa a competência dos presidentes de câmara, estava sim a pôr em causa as dificuldades que as pessoas locais têm de chamar a atenção, de passar multas e de criar problemas a quem está no terreno. Não serão os presidentes, mas será a Proteção Civil, serão os fiscais, será toda essa gente que está envolvida. Depois, há uma outra coisa que me parece positiva, mas que eu à nascença, que foi uma hipotética alteração, se estão recordados, que o Presidente da Liga dos Bombeiros propôs ou pôs em causa, precisamente na hierarquia das chefias da Proteção Civil, e o que é certo é que lhe caiu tudo em cima, inclusivamente bombeiros e comandantes de bombeiros. Portanto, quanto á situação dos fogos, estava de acordo, era necessário uma grande coragem da parte dos governos, que não têm tido, era um facto, tanto faz ser de uma cor como de outra. Portanto, vamos ter esperança que estas alterações tragam algo de bom. -----

---- O membro Luís Coutinho referiu que a primeira parte podia não ter sido assim, ou seja, podia não ter começado assim, mas lembrou-se do Presidente da Assembleia Municipal e achou que iria gostar

A

deste trocadilho do 25 de novembro, que já aqui foi falado várias vezes. Como este ano foi um verão quente, fez este trocadilho de verão quente de há cinquenta anos e de agora, e também iremos ter durante os próximos anos muitos verões quentes, porque a situação é a que todos conhecemos. Na realidade podia ter começado de outra maneira, mas porque não, porque também realmente é uma data que deve ser celebrada. Mário Soares foi quem organizou a grande manifestação na altura da Alameda. Isto são factos históricos, em qualquer sítio do mundo, democrático, é assim, as coisas estão na história, têm que ser faladas, têm que ser comemoradas, porque não, agora, não lhe interessava quem vai estar na comemoração ou quem é convidado.

---- Em relação à intervenção do membro Ricardo, nomeadamente das limpezas e das multas, isto acabava por colocar cidadãos contra cidadãos, proprietários contra proprietários, porque há uns que dizem, eu limpei, mas ao lado não limpam, é claro que a questão de fundo não é esta, porque nós sabemos que e já falámos nisso em várias sessões desta Assembleia Municipal ao longo destes oito anos, que era a capacidade instalada não é suficiente, quer meios humanos, quer de máquinas, e, portanto, sabemos os preços que as coisas atingem, mesmo para quem tem dinheiro para pagar. Não havia meios, as próprias câmaras também têm tido dificuldade em cumprir porque não ser arranjam pessoas, não há tempo, e mais, hoje em dia também não se pode fazer tudo quando se quer, não é, porque ou está muito calor, ou está a chover, ou está a frio, ou a erva cresceu muito, depois tem que e não dá. Toda a gente andou a pedir prorrogações de prazo mas isto não nos leva a nada, pode atenuar alguma coisa, mas quando está tudo por fazer em termos estruturais, em termos do, quando não há nada que se pense ainda para fazer o

tal mosaico do território, com vários tipos de plantas, de folhosas, de espaços para os eucaliptos, mas o engracado é que há imensos estudos quer nacionais quer estrangeiros, está tudo estudado, simplesmente, ou por incapacidade, ou por falta de vontade, os governos não têm capacidade ou política, ou vontade de os executar. Assim, devemos ser nós também a pressionar, e, portanto, era esta ideia que os membros desta bancada queriam deixar, não é questão, se devemos limpar, claro, que devemos, se pudermos limpar, limpamos, como nós nas propriedades, nas cidades, nas quintas, limpamos, como é o óbvio, temos os tratores, as máquinas, mas as pessoas não podem, a maior parte das pessoas nas aldeias, ou que têm um terreno no meio das serras. Ou seja, isto é quase caricato, no fundo não adianta nada, e é o Estado no seu melhor, que é o que gosta de fazer, é multar, é o mais fácil. -----

----- Não havendo mais intervenções sobre este documento e após votação foi a Moção apresentada pela bancada da Coligação "Novo Rumo", aprovada por unanimidade. -----

----- O membro Célia Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Fratel, começou por cumprimentar todos os presentes, referindo que por Lei, os Presidentes da Câmara Municipal sejam eleitos apenas três mandatos consecutivos. Hoje, por se tratar da última Assembleia Municipal, da equipa liderada pelo Dr. Luís Pereira, era importante, para encerrar este ciclo, apresentar em nome do Executivo da Junta de Freguesia de Fratel, os mais sinceros agradecimentos e o reconhecimento pela história construída, pelo legado e dedicação que permanecerá como bom exemplo para os que aqui continuam e para as gerações futuras. A forma exímia, competente e responsável com que desempenhou as suas funções à frente dos destinos do nosso Concelho foram determinantes e



fulcrais, pois, sob a sua liderança, esta Câmara Municipal pôde avançar em projetos de grande relevância para o nosso Concelho. A sua gestão foi pautada pela responsabilidade, zelo com o interesse público, pelo respeito à democracia, bem como, pela transparência e compromisso com os cidadãos. Desejam que os frutos da sua atuação permaneçam como referência e inspiração para os próximos desafios que virão. Que este encerramento de ciclo seja apenas o início de novas histórias e vitórias.-----

---- O membro Paula Gonçalves disse que ao encerrar este ciclo, como Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, permitam-lhe dirigir uma palavra de sincero agradecimento. Foi para si uma verdadeira honra servir esta Assembleia, num cargo que exige não apenas dedicação e responsabilidade, mas também um profundo respeito pelos princípios que sustentam a nossa vida democracia. Procurou, em cada momento, cumprir este mandato com seriedade ética e espírito de serviço. Agradecia de forma muito sentida a confiança que em si foi depositada. A colaboração de todos os membros deste Órgão e sentido institucional foram essenciais para o bom funcionamento desta Assembleia. Destacou, em particular, o trabalho próximo com o Senhor Presidente da Assembleia, bem como com o Segundo Secretário. Uma relação marcada pela partilha de responsabilidades, pelo respeito mútuo e por uma camaradagem que muito valorizou. A todos deixou votos sinceros de êxito e decisões sempre orientadas pelo interesse da nossa terra e dos nossos concidadãos.-----

---- O Presidente da Assembleia tomou a palavra dizendo que foram vinte e oito anos ao serviço do Concelho Vila Velha de Ródão, lendo na primeira pessoa um texto que preparara e que a seguir se reproduz.-----

---- "Realizamos hoje a última Assembleia Municipal neste mandato, que não é apenas um final de mandato, mas também um final de ciclo. Durante este ciclo, inicialmente na oposição, Luís Pereira esteve sempre disponível, pronto para servir, com enorme sentido de responsabilidade, dedicação e determinação, fazendo justiça a tudo aquilo que os rodaneses pensavam dele, apresentando-se na sua primeira candidatura à Presidente da Câmara com quatro pensamentos simples, mas esclarecedores daquilo a que vinha. Antes de prosseguir, permitam-me uma palavra de sincera amizade e respeito também para a equipa que o acompanhou. O Vice-Presidente José Manuel Alves, que muito me aturou, a Vereadora Ana Luisa Marques e a Vereadora Ana Carepo, pois é meu entendimento que um grande líder será ainda maior se tiver junto de si uma grande equipa, como eu acho que é o caso, bem haja a todos. -----

---- Primeiro pensamento. Um novo tempo, o mesmo rumo e peço que tenham em conta os pensamentos. -----

---- Segundo pensamento, o compromisso que queremos assumir convosco baseia-se na nossa experiência, no conhecimento profundo de termos da realidade do nosso Concelho e nas provas dadas ao longo destes 12 anos em que servimos a causa pública."-----

---- Só um pequeno à parte, falara em vinte e oito anos porque para ele é tão importante estar no Executivo ou no Poder como na Oposição. Isto é um aspeto muito importante, por isso falara em vinte e oito anos. -----

---- "Terceiro pensamento. O maior desafio que temos, dizia ele, pela frente é o de combater o despovoamento. Sermos capazes de atrair e fixar pessoas no nosso Concelho. Muito temos feito nesta área ao longo dos últimos anos. Mas vamos ter que fazer mais. Não podemos continuar esta rota descendente sob pena de tudo o resto



não fazer sentido. -----

---- Quarto pensamento. Temos pela frente grandes desafios. Temos todos a consciência disso. Mas talvez sabemos que se nada fizermos, se nos resignarmos e baixarmos os braços, nada se resolverá. Nada se fará. Não contem comigo, com ele, para esperar que as coisas aconteçam. Contem comigo para as fazer acontecer. Foram 12 anos de trabalho árduo, difícil, muitas vezes com prejuízo pessoal e familiar, com maldades dificeis de esquecer, mas e como dizia Fernando Pessoa, onde puseres tudo de ti na mais pequena coisa. E acrescentaria eu com exigência, rigor e transparência. Exigência porque sempre foste antes de mais exigente contigo mesmo. Mas sempre ocultaste e valorizaste o teu executivo e os colaboradores do município, imprimindo uma dinâmica muito forte, consensual e participativa, na gestão diária da Câmara, envolvendo todos os seus setores, alcançando uma melhoria significativa na qualidade dos serviços prestados aos municíipes. Rigor, pela preocupação constante e sem concessões, na utilização justa e eficaz dos meios e recursos disponíveis, conseguindo com isso melhorar a equidade do investimento em todo o território do Concelho, atestado, aliás, pelas obras das freguesias, que ultrapassaram, desde 2014, os 4 milhões e meio de euros. Transparência, porque exerceste sempre o cargo com a porta do gabinete aberta. O telefone acessível a todos os municíipes. Permitiste aos cidadãos acompanhar as decisões do Executivo por ti liderado, assim como os motivos por que foram tomadas essas decisões. -----

---- Com essa postura, aproximaste o órgão Câmara Municipal daqueles que são realmente a sua razão de existir, os cidadãos do Concelho de Vila Velha de Ródão. Ao escolher um lema, um novo tempo, o mesmo rumo, no primeiro pensamento, transmitiste a todos,

desde logo, a confiança e orgulho no trabalho anteriormente desenvolvido, tendo como base a experiência e o conhecimento da realidade que apenas aqueles que calcorream o território diariamente conseguem alcançar. É um facto, é uma realidade indesmentível, que o trajeto iniciado em 2001 foi determinante para a mudança radical do nosso Concelho, com ideias claras do que queríamos para Vila Velha de Ródão. Foi, como todos sabemos, necessário diagnosticar as carências, executar os projetos e lançar as respetivas obras, que, como sabíamos e hoje se confirma, foram âncoras essenciais para o desenvolvimento sustentado do nosso Concelho. Um trabalho de enorme exigência, só possível pela grande qualidade dos quadros da autarquia, liderados por políticos próximos, resilientes, competentes e determinados a colocar o seu Concelho, onde aliás vivem, na rota do desenvolvimento. Orgulho no passado, pensar o presente e projetar o futuro é essencial para qualquer líder. E tu, Luís, sinceramente, na minha opinião, encarnas com poucos esse espírito. O compromisso de que falo no segundo pensamento foi amplamente honrado por ti ao longo destes anos, com decisões muitas vezes difíceis, mas assertivas, onde um compromisso com o interesse coletivo seu sempre um vencedor em detrimento do particular, sinal de que sempre viste o Concelho como um todo, de todos e para todos. Exerceste o cargo, tendo como desígnio o princípio de que a atividade política deve ser exercida no sentido de resolução dos seus problemas, e nunca, mas nunca, utilizando esses problemas para alcançar qualquer tipo de vantagens. -----

---- A proximidade aos municípios, os anos dedicados exclusivamente à causa pública e a tua singular capacidade de agregação, fizeram de ti, aos olhos dos rodanenses, um presidente de consensos, e



fazem com que, em total segurança, possa afirmar que tão bem o segundo pensamento foi suplantado. O maior desafio que te propuseste enfrentar, a que chamei terceiro pensamento, era o mais difícil de todos, pois não podemos esquecer que fazemos parte de um vasto território que eufemisticamente apelidaram de baixa densidade. Éramos um dos concelhos mais envelhecidos do país, mas isso começa a mudar em 2007, quando tu, Luís Pereira, como Vice-Presidente, e a Maria do Carmo como Presidente de Câmara, acarinham e apoiam, com enorme determinação, um projeto privado de relevante importância para a Vila Velha de Ródão, refiro-me, como todos saberão, à AMS Hoje Navigator. Ouvimos de tudo aquilo que era possível sobre o projeto, mas a análise e a verdadeira visão do Executivo Camarário de então permitiu a definitiva mudança do paradigma naquilo que conhecíamos até então relativamente ao emprego no nosso Concelho. É nesta altura que a verdadeira inversão se inicia e o fatalismo se transforma em oportunidade. Para além disso, houve uma linha de ação continua e a construção da urbanização da Quinta da Torre Veja, absolutamente a custos controlados, permitiu a muitos munícipes fixarem definitivamente a sua residência na nossa terra. Isso mudou radicalmente o panorama, também na habitação no nosso Concelho. Como consequência destas políticas, temos tido, ano após ano, um aumento sustentado da população escolar e inclusivamente surge pela primeira vez no agrupamento de escolas uma turma de ensino secundário, que muito em breve passarão seguramente a duas. Absolutamente esclarecedor. Durante estes anos, houve apoios para os manuais escolares, já hoje aqui vimos, kits escolares, créditos grátis, muito antes do Estado Central dar estes apoios. Criaram-se postos de trabalho, criaram-se apoios às rendas, apoios à construção individual, etc. Fomos

conhecidos durante 25 anos com o Concelho mais envelhecido do país.

---- Entre 2015 e 2025, o número de crianças até aos 14 anos duplicou, e passa de apenas 172 para 355, conforme atesta o Instituto Nacional de Estatística. Em termos percentuais, só 34 concelhos no nosso país viram esse número aumentar mais do que em Vila Velha de Ródão. E metade desses concelhos localizam-se na área metropolitana de Lisboa. Já não somos o Concelho mais envelhecido do país, embora continuemos a ser um Concelho envelhecido. Aliás, como hoje vimos na apresentação dos professores. Mas o caminho faz-se caminhando, e consideramos estar no caminho certo, com os pés assentos no chão e a ambição e a determinação como referência. Neste capítulo, deixas ainda para o futuro executivo a possibilidade de, e se assim o entenderem, realizar obras essenciais e prontas a iniciar na área do urbanismo e da fixação de pessoas, das quais destaque-se em ser exaustivo as seguintes. Projeto das 26 moradias em banda em Vila Velha de Ródão. A Carta Municipal de Educação como ferramenta de todas as políticas de habitação. Ainda hoje vimos aqui a importância das cartas. 280 mil metros quadrados de terrenos adquiridos em todo o Concelho, eu repito, em todo o Concelho, na posse da Câmara Municipal, prontos para urbanização. E o projeto da nova creche no edifício da antiga escola primária. -----

---- Concluo a análise ao terceiro pensamento de forma simples e objetiva. Muito foi feito de 2001 a 2013. Muito foi feito de 2013 a 2025. -----

---- Muito poderá ser feito nos próximos anos. E sim, tudo fez sentido. Para justificar o quarto pensamento, não vou dizer nada. Prefiro lançar um desafio a todos os que me escutam. Sentem-se. Já estão. Serenem. Fechem os vossos olhos e recordem Vila Velha de

FL 141



Ródão antes de 2001. E deixem-se levar pela linha do tempo até 2025. Depois abram lentamente e concluirão que não foi um sonho. É mesmo uma realidade e chama-se legado. Os pais chamam-se Maria do Carmo Sequeira e Luís Miguel Ferro Pereira. -----
----- O membro Luis Coutinho leu um discurso de final de mandato que a seguir se reproduz.-----

---- "Senhor presidente da Assembleia Municipal, o senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores deputados municipais, caros cidadãos de Vila Velha de Ródão. Ao encerrar-se este mandato, eu e os meus colegas da bancada do Novo Rumo, nesta Assembleia Municipal, sem esquecer o vereador Carlos Faria, sentimos o dever e a honra de dirigir algumas palavras de reflexão, agradecimento e compromisso. Foram anos de trabalho exigente, de discussão democrática, de tomadas de decisão, que esperamos tenham sempre contribuído para o bem comum e para o progresso de Vila Velha de Ródão. Este é um concelho com história, com identidade, com um povo resiliente e com um enorme potencial, e é por ele que aqui estivemos, todos, independentemente das nossas diferenças políticas. Ao longo deste mandato, participámos com sentido de responsabilidade, colocando o interesse público acima de qualquer outro. A oposição, quando exercida com seriedade, é um pilar essencial da democracia, não apenas para dizer não, mas para perguntar porquê, para quê e, muitas vezes, porque não de outra forma. Ouvimos, debatemos, concordámos e discordámos, mas sempre com respeito, com seriedade e com espírito construtivo. A democracia faz-se assim, com vozes diferentes, mas com o mesmo objetivo de servir a nossa terra. Queremos agradecer aos colegas desta Assembleia, de todos os partidos, pelo trabalho conjunto. A pluralidade fortalece a democracia e cada um de nós contribuiu à

sua maneira para esse fortalecimento. Agradecemos também à Câmara Municipal e aos seus colaboradores, bem como a todos os técnicos e restantes funcionários que tornam possível o funcionamento desta Casa. Mas, sobretudo, agradecemos à população de Vila Velha de Ródão.

----- Àqueles que confiaram em nós e àqueles que, mesmo não concordando, sempre nos respeitaram. Foi por vós que estivemos aqui e é por vós que continuamos disponíveis para servir, seja de forma política, cívica ou comunitária. Terminamos este ciclo com a consciência tranquila e com o sentimento de missão cumprida.

----- Há ainda muito por fazer, é certo, mas levamos connosco o orgulho de termos contribuído para um Concelho mais transparente, mais participado e mais justo. Continuaremos a acompanhar de perto o futuro de Vila Velha de Ródão, com a mesma paixão e o mesmo compromisso sempre. Muito obrigado.

----- O Presidente da Assembleia Municipal disse que faria suas as palavras do membro Luis Coutinho, agradecendo como Presidente da Assembleia Municipal e antes das despedidas, referindo que até mesmo nas discussões mais acaloradas, achava que conseguimos sempre realizar aquilo que era essencial aqui, discutir Vila Velha de Ródão. E, como tal e sinceramente, achava que iria ter saudades destes tempos, pela qualidade, pela entrega e pelo interesse que tivemos todos sempre por Vila Velha de Ródão.

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra dizendo que não seria bem uma despedida porque iríamos todos continuar cá, mas não podia deixar de dar aqui duas ou três palavras, porque achava que foram muito generosas as palavras que lhe dirigiram e na sua opinião, até generosas demais.

----- Agradeceu, de facto, essas palavras, que manterá no meu



espírito durante muitos anos, mas, acima de tudo, também teve o privilégio de merecer a confiança dos nossos concidadãos para ficar à frente dos destinos deste Concelho e teve, acima de tudo, também muita sorte em ter consigo um grupo de trabalho que estava alinhado, empenhado e dedicado também à causa pública e quando era assim, as coisas ficam muito mais fáceis e foi um privilégio trabalhar com todos eles. Não foram, muitas vezes, momentos fáceis, enquanto vice-presidente, recordando aqui de vários momentos, até de quase algum desespero, quando estávamos a fazer a Casa de Artes, as coisas estavam todas a correr mal com o empreiteiro, até agora, as questões da poluição, enquanto estávamos aqui sozinhos, era sistemática aqui as preocupações e nós sentimos aqui o dever de defender a nossa população e muitas vezes sentindo-nos sozinhos, mas a verdade é que fomos conseguindo ultrapassar todos esses problemas, foram-se resolvendo e resolveram-se por estarmos todos alinhados, todos com o mesmo espírito deixando aqui esse agradecimento.

---- Um agradecimento muito especial também ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, que tem grandes responsabilidades por ele se sentar nesta cadeira, porque se não fosse a sua persistência até ao limite dos limites, certamente não estaria aqui, mas ainda bem que o fez, porque, de facto, deu-lhe o privilégio de trabalhar com vocês, de trabalhar para a Vila Velha de Ródão. Deixar aqui também uma palavra de agradecimento a uma pessoa que não está aqui, a ex-Presidente da Câmara, com quem teve o privilégio de trabalhar nos primeiros doze anos e ainda aprendi muito. Também aos Senhores Vereadores, em particular, ao Sr. Vice-Presidente, José Manuel, foram doze anos também de grande lealdade e empenho e alinhado, aos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, que, obviamente, estão

sempre também com muita pressão e querem resolver tudo e, muitas vezes, o Presidente da Câmara, apesar de o querer também, não consegue dar resposta a tudo, mas eles tiveram sempre muita paciência. A todos os elementos da Assembleia Municipal, que aqui sempre o apoiam e, muitas vezes, até em situações que não eram fáceis, mas sempre estiveram ao nosso lado e perceberam também a importância de estar connosco e de nos motivar e de nos dar apoio e isso foi sempre determinante também para em termos força anímica ultrapassar os problemas. -----

---- Um agradecimento também aos funcionários da Câmara Municipal, ao longo destes vinte e quatro anos, houve sempre uma excelente relação com todos os funcionários e as coisas também só aconteceram por eles e só, de facto, com a dedicação deles é que foi possível nós, numa Câmara com a dimensão que temos, fazermos o trabalho que fizemos muitas vezes no limite dos limites deixando aqui também esse reconhecimento o seu bem haja a todos os que ajudaram porque, de facto, aquilo que aconteceu e o que aconteceu de bom só aconteceu também com o vosso contributo e o contributo de todos, porque ele sozinho não era capaz de fazer nem uma décima daquilo que se fez nem o Executivo, portanto, fomos todos nós e acho que devemos ter orgulho neste legado que deixamos para o nosso Concelho e, acima de tudo, porque estamos sempre alinhados em serviço da causa pública e privilegiando o coletivo e nunca colocando interesses pessoais na equação. -----

---- **2-Apreciação, discussão e eventual aprovação Carta Educativa de Vila Velha de Ródão - 2ª Geração;** -----

---- Este ponto já foi discutido e deliberado antes do Ponto Prévio. -----

---- **3- Apreciação, discussão e eventual aprovação da Alteração**



Modificativa aos Documentos Previsionais de 2025; -----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que aquilo que se tem vindo a viver nestes tempos não são fáceis, não por culpa da Câmara Municipal, mas sim por culpa das instituições que colocaram a Câmara nesta situação por falta de resposta portanto, aquilo que se teve que fazer e que se tem andado a fazer é quase gerir ao milímetro à milésima o orçamento da Câmara e esta alteração decorre assim da necessidade de olhar para as obras que tínhamos, de as reprogramar todas em função também daquilo que foram as respostas do Tribunal de Contas e de alguma forma libertar valores para conseguirmos acomodar as obras e conseguir-se ir ao encontro dos compromissos assumidos, bem como haver condições para amanhã em reunião de Câmara fazer também a adjudicação de uma obra importante que é o Centro Municipal Operacional Proteção Civil, dai toda esta ginástica que se fez aqui em termos orçamentais possibilitar a adjudicação desta obra e de avançarmos depois também para o pedido de visto do Tribunal de Contas e dar assim mais um passo para uma obra importante se concretizar. Depois fica apenas a creche para se resolver. A ideia que temos é que também a questão do financiamento do IHRU esteja resolvida em breve.-----

----- Também deu nota que eu pedira audiências quer ao Sr. Ministro das Infraestruturas e ao Sr. Ministro da Economia no final de julho com caráter de urgência para se tentar resolver esta questão do IHRU e não teve resposta do Sr. Ministro da Economia, provavelmente não teve agenda. Em relação ao Sr. Ministro das Infraestruturas, marcou primeiro uma reunião para o dia 8 de setembro e depois alterou para o dia 15 de setembro. Referiu também que partilhou as nossas preocupações com os grupos parlamentares e com grande estupefação aquilo que recebera da resposta que foi dada ao grupo

parlamentar do Partido Socialista por parte do Sr. Ministro da Economia é uma coisa completamente surreal, porque a mesma basicamente dizia que o projeto que a Câmara Municipal apresentou não era enquadrável nas prazos do PRR. Isto ou era um desconhecimento total da realidade, ou o Sr. Ministro pretende tapar o sol com a peneira, e deu uma resposta ao grupo parlamentar do Partido Socialista que é completamente deslocada da verdade. Recordou que tivera uma reunião no IHRU, em outubro onde apresentou e reiterou este projeto e em outubro lançou, antes do final do ano, a obra. Em janeiro estava em condições de avançar para a mesma, para fazer os quatro milhões de investimento para perfazer o prazo até março de 2026, ou seja, tínhamos mais que prazo, a obra tinha o prazo de um ano. Em fevereiro, e estava presente o Senhor Vereador Carlos Faria que ouviu o telefonema que foi feito pelo Sr. Presidente do IHRU e as garantias que nos deu e passou-se março, abril maio, junho, julho, agosto e estava-se no início de setembro e até hoje a resposta do IHRU não chegou à Câmara. -----

----- Aquilo que se sabia e aquilo que o Sr. Ministro devia ter dito era que cortou setecentos milhões de investimento no PRR na habitação e que ficou sem verbas para fazer face aos compromissos que existiam e aos compromissos que deram luz verde aos municípios para avançar. Isso é que ele deveria dizer porque isso é que era verdade e não é dizer que os projetos que os municípios tinham não eram compatíveis com os prazos do PRR. -----

----- Foi remetida hoje uma resposta ao gabinete do Senhor Ministro e aos grupos parlamentares com toda a documentação para eles perceberem aquilo que se passou e aquilo que se estava a passar com o projeto de Vila Velha de Ródão, que não tem nada a ver com a resposta que o Senhor Ministro da Coesão deu. As boas notícias

G.

para não ser pessimista é que, de facto, aquilo que está na comunicação social, foi que já fora aprovado o financiamento de mil e trezentos milhões do BEI ao Estado português para a habitação e ainda ontem ao telefone com o técnico do IHRU, que é o interlocutor com a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, tentara perceber quais iam ser os calendários, quando é que se estaria disponível e quando é que o IHRU ia informar a Câmara de Vila Velha de Ródão a dizer que já tinha os quatro milhões disponíveis para financiar este projeto. Este empréstimo ainda vai ao Tribunal de Contas e depois ainda vão ver como é que vai ser operacionalizado. A correr bem, talvez até a final de outubro isto esteja resolvido. Quer dizer que até a final de outubro uma Câmara Municipal que tem uma situação financeira folgadíssima, recordando que temos catorze milhões de investimentos a iniciarem-se, sem necessidade de empréstimos bancários, estávamos aqui com esta agonia, pensando no entanto que havia luz ao fundo do túnel.-----

---- Assim, foram estes os constrangimentos que nos levaram a fazer esta reunião agora e antecipá-la, sendo este o contexto em que estamos neste momento, mas esperava que em breve as coisas estejam ultrapassadas.-----

---- Não havendo mais intervenções e após votação, foi aprovada por maioria, com 16 (dezasseis) votos a favor e 3 (três) votos de abstenção dos membros Luis Manuel Machado Brito Coutinho Dias, Júlia Cristina Marchão Ceia e Tiago Manuel Caetano Ferreira, a 7ª alteração orçamental modificativa, para efeitos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, constante dos mapas anexos, elaborada nos termos do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, da Norma de Contabilidade Pública n.º 26 e do disposto no ponto 8.3.1.4 do Plano Oficial de Contabilidade

das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro. -----

---- A referida alteração modificativa contempla, os seguintes valores: -----

---- A 6.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita Efetiva, para o ano 2025, com uma diminuição de 376.000,00€ (trezentos e setenta e seis mil euros); -----

---- A 6.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa Efetiva, para o ano 2025 com um reforço no valor de 106.500,00 € (cento e seis mil e quinhentos euros) e uma diminuição de 482.500,00 € (quatrocentos e oitenta e dois mil e quinhentos euros); nas Despesas Correntes o valor modificado é de 82.000,00€ (oitenta e dois mil euros) e nas Despesas de Capital os reforços são de 24.500,00€ (vinte e quatro mil e quinhentos euros) e as diminuições no valor de 400.500,00€ (quatrocentos mil e quinhentos euros). Para o ano 2026, o Orçamento da Despesa Efetiva, é no valor de 790.000,00€ (setecentos e noventa mil euros); nas Despesas Correntes o valor modificado é de 25.000,00€ (vinte cinco mil euros) e nas Despesas de Capital a modificação é de 765.000,00€ (setecentos e sessenta e cinco mil euros). Para o ano 2027, o Orçamento da Despesa Efetiva, tem uma alteração de 430.000,00€ (quatrocentos e trinta mil euros); nas Despesas Correntes, o valor modificado é de 10.000,00€ (dez mil euros) e nas Despesas de Capital, de 420.000,00€ (quatrocentos e vinte mil euros); -----

---- A 3.ª Alteração Modificativa ao Plano de Atividades Municipais, tem uma redução em 2025 de 69.500,00€ (sessenta e nove mil e quinhentos euros); e -----

---- A 7.ª Alteração Modificativa ao Plano Plurianual de Investimentos, com uma redução, em 2025, de 376.00,00€ (trezentos e



setenta e seis mil euros).-----
---- Foi ainda deliberado, por maioria, com 16 (dezasseis) votos a favor e 3 (três) votos de abstenção dos membros Luis Manuel Machado Brito Coutinho Dias, Júlia Cristina Marchão Ceia e Tiago Manuel Caetano Ferreira, nos termos da alínea c) do n.º 1 da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro-LCPA, aprovar a devida autorização para assunção de compromissos plurianuais resultante dos projetos/ação que preveem acréscimos de dotação em anos seguintes, nomeadamente o 2023/I/6 - Centro Operacional Municipal de Proteção Civil, o 2022/I/1 - Creche Municipal de Vila Velha de Rodão e o 2019/I/3 -Construção da Rotunda de Acesso à Zona Expansão Norte-EN241.-----

---- Esta deliberação foi tomada em conformidade com o deliberado na Reunião da Câmara Municipal realizada em 22/08/2025.-----

---- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

---- **4-Apreciação, discussão e eventual aprovação autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais para contratação do fornecimento continuo em Energia Elétrica - Baixa Tensão Normal e Iluminação Pública;**-----

---- Não havendo intervenções e após votação, a Assembleia Municipal, em conformidade com a proposta de deliberação aprovada na reunião da Câmara Municipal realizada em 22/08/2025, que se anexa, deliberou, por unanimidade, aprovar a autorização prévia para a assunção dos compromissos plurianuais inerentes à contratação do fornecimento de energia elétrica em Baixa Tensão Normal (BTN) e Iluminação Pública (IP) no mercado liberalizado, no valor estimado de 424.307,24€ (quatrocentos e vinte e quatro mil, trezentos e sete euros e vinte e quatro centimos), excluindo IVA, com repartição de encargos pelos anos económicos de 2026 e 2027.--

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- 5-Apreciação, discussão e eventual aprovação autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais para contratação do fornecimento de Combustíveis Rodoviários em Postos de Abastecimento Públicos; -----

----- Não havendo intervenções e após votação, a Assembleia Municipal, em conformidade com a proposta de deliberação aprovada na reunião da Câmara Municipal realizada em 22/08/2025, que se anexa, deliberou, por unanimidade, aprovar a autorização prévia para a assunção dos compromissos plurianuais relativa à contratação do fornecimento de combustíveis rodoviários em postos de abastecimento públicos, a celebrar, de acordo com o previsto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, compromissos plurianuais esses com o valor estimado para os próximos três anos de 542.256,79€ (quinhentos e quarenta e dois mil duzentos e cinquenta e seis euros e setenta e nove cêntimos), IVA incluído à taxa legal em vigor. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- 6-Informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade do Município nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro; -----

----- Sobre este ponto foi entregue a cada membro da Assembleia uma Informação escrita evidenciando no nº1, a situação financeira, reportada à data de 28 (vinte e oito) de agosto, nomeadamente, os valores da receita cobrada de 7.565.795,62€ (sete milhões, quinhentos e sessenta e cinco mil, setecentos e noventa e cinco euros e sessenta e dois cêntimos), dos pagamentos efetuados de 5.751.759,96€ (cinco milhões, setecentos e cinquenta e um mil, setecentos e cinquenta e nove euros e noventa e seis cêntimos) e do



saldo reportado a 28/08/2025 de 4.855.550,98€ (quatro milhões, oitocentos e cinquenta e cinco mil, quinhentos e cinquenta euros e noventa e oito cêntimos), bem como as faturas por pagar a fornecedores no valor de 448.474,72€ (quatrocentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e setenta e quatro euros e setenta e dois cêntimos).-----

---- No nº2, as principais atividades desenvolvidas pela autarquia nos setores da Educação, Cultura, Desporto e Tempos Livres, Ação Social, do Desenvolvimento e Turismo, no Apoio ao Desenvolvimento e Proteção Civil, no da Habitação e Urbanismo, Obras e Projetos Municipais, bem como a informação sobre os recursos hierárquicos e processos judiciais pendentes.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal informou que a intervenção na Rua da Estrada, estava prevista para iniciar em meados deste mês e a correr tudo bem da parte do empreiteiro, estavam todas as condições já asseguradas da parte da Câmara Municipal, para a partir do dia quinze de setembro entrar em obra.

---- Em relação ás vinte e seis casas da Avenida da Serra, a Câmara Municipal já assumiu que o financiamento era por capitais próprios, também já viera o visto do Tribunal de Contas e este mês também iriam entrar em obra.-----

---- O posto da GNR também já foi para o visto do Tribunal de Contas e era previsível, dado o contexto da obra, que não tenha qualquer questão no Tribunal de Contas, pensando que em outubro também estará em condições de estar em obra.-----

---- O Centro Municipal Operacional de Proteção Civil, que irá agora, portanto, ser a intenção da adjudicação, depois irá ser enviado para o Tribunal de Contas. Acresce a questão assim mais atrasada, portanto, por estas questões orçamentais, mas mal venha o

OK do IHRU, já estamos em condições também de avançar com ela. ---

----- Deu nota também que em princípio, no mês de outubro irá iniciar-se mais um investimento privado relevante em Vila Velha de Ródão, a Agristarbio, que era um investimento que vai ser feito em Vila Velha de Ródão e que tem também uma perspetiva ambiental muito interessante, que era a valorização das lamas que neste momento estão a ser tratadas na ETAR da BIOTEK para fertilizantes agrícolas. É um processo desenvolvido por investigadores nacionais, que tem a patente a nível mundial e é um projeto que está a suscitar também muito interesse pela inovação que tem, dando mais algumas informações sobre o mesmo. -----

----- O membro Ricardo Morgado, agradeceu ao Sr. Presidente o ponto de situação dos projetos mais estruturais, questionando sobre em que fase estava o projeto do CIART. -----

----- Em jeito de balanço realçou as o êxito das atividades realizadas no concelho e da afluência das valências municipais. --

----- O membro Paula Gonçalves, referiu que decorreria de 30 de junho a 14 de agosto as atividades de tempos livres. O município merece um sincero agradecimento pelo empenho na organização de atividades de tempo livres que tanto beneficiam a comunidade residente no Concelho. Estes programas representam uma ajuda inestimável para as famílias, pois oferecem um espaço seguro, educativo e divertido para as crianças e jovens, ao mesmo tempo que proporcionam tranquilidade e apoio aos pais no seu dia-a-dia. -----

----- Em nome das famílias que usufruem destes programas, deixou um profundo reconhecimento pela dedicação e pelo investimento no bem estar da população. -----

----- O membro Luis Coutinho, sobre a empresa referida pelo Senhor Presidente do Executivo, disse que lera na altura o projeto e

G.

aquilo que foi fornecido sobre essa empresa era que a mesma que tinha patenteado um reator, que lhe pareceu muito interessante, inócuo, em que transformavam as lamas em fertilizantes, ou biofertilizantes, questionando se iriam trabalhar com as lamas da BIOTEK.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por agradecer as palavras do membro Ricardo Morgado, dando nota que o CIART tem a sua inauguração prevista para o dia dezoito, dado também este período de eleições e de campanha eleitoral, bem como os constrangimentos que existem na lei, não podia ter feito antes, mas entendia, fazer depois desse momento e assim está previsto o dia dezasseste de outubro a inauguração do CIART. Deu nota também da realização do encontro de gerações, dia dezoito de outubro.-----

---- A prova de motonáutica, como tem a ver com compromissos internacionais, aí será no dia vinte e vinte e um de setembro, mas, portanto, é uma manifestação desportiva internacional e está dentro daquilo que a lei permite, dando mais informações sobre esta prova.

---- Relativamente à questão que o membro Luis Coutinho colocou sobre o funcionamento da Agristarbio, disse que aquilo que estava previsto, é que era um projeto que é instalado nas unidades de fabrico, portanto, este projeto é instalado aqui para tratar estas lemas e depois, noutras unidades de fabrico que venham a demonstrar interesse, e já há várias, mas aquilo que está previsto é ser o tratamento das lamas da BIOTEK, ou seja, lamas que já existem e que vão ser valorizadas em biofertilizantes.-----

---- Em relação ás cinzas era outra questão e pela informação que tinha era de que estava a ser feito um investimento por parte da BIOTEK, de um valor elevado, num novo forno de cal para que toda aquela imensidão de cinzas que existem neste momento e que são

produzidas, serem queimadas e aquilo ser reduzido a uma ínfima expressão. -----

----- **7-Outros assuntos de interesse para o Município;** -----

----- O membro Maria João começou por cumprimentar todos os presentes, expondo em seguida a preocupação que se prende com a colocação do representante de educação nas CPCJ's. -----

----- Este ano fomos surpreendidos com um novo modelo de colocação de professores nas CPCJ's, deixando de ser através da mobilidade de destacamento e passou a ser por distribuição de serviço dos diretores dos agrupamentos. Assim sendo, resta aos diretores colocar professores nas CPCJ's que tenham dispensa da componente letiva ou horário zero. O protocolo assinado em março de 2004, entre a Comissão Nacional e o Ministério da Educação, refere e muito bem, que devem ser professores com formação específica por três anos renováveis até aos nove anos, assegurando estabilidade, continuidade e competência técnica. Ora, com estas novas diretrizes que foram enviadas para os senhores diretores, isto não é possível. O que está a acontecer é que neste momento, o representante da educação nas CPCJ's esse lugar está vazio. Portanto, não há ninguém da educação. neste momento, desde o dia um até hoje colocado nas CPCJ's, havendo casos que estavam pendentes e o trabalho não estava a avançar, o que era preocupante. -----

----- O Ministério diz que o diretor deve colocar um professor ao abrigo do artigo 79, que são pessoas com dispensa da componente letiva. Esta diretiva visa aplicar-se de forma transversal e imediata, mesmo em plena vigência dos mandatos, ou seja, das pessoas que já estavam nas CPCJ's. A professora Marília que era presidente da CPCJ, neste momento não pode fazer rigorosamente nada no âmbito do trabalho que estava a desenvolver porque nem sequer

(Assinatura)

tem password para poder trabalhar os processos, por isso questionamos a legalidade do procedimento, parecendo-lhes que há aqui uma violação dos compromissos institucionais assumidos e isto vai ter um impacto negativo nos direitos das crianças e jovens em risco. Trata-se de mera conveniência administrativa que poderá levar à rutura da articulação técnica das CPCJ's, perda de confiança das famílias e atrasos nos processos em curso o que significa um grave retrocesso nos direitos das crianças e jovens.-- Tivemos aqui hoje uma carta educativa que nos orgulha e depois temos da parte do Governo e do Ministério da Educação a contrariar isto tudo que nós queremos e desejamos para o nosso Concelho e para o nosso país.-----

---- Deixou um agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara e ao Senhor Presidente da Assembleia, por tudo aquilo que têm feito pelo nosso Concelho e foi um gosto estar aqui com eles, com uma pequena contribuição da sua parte, mas de bom grado.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que escola aqui não tinha grande responsabilidade. Aquilo que se podia fazer era fazer chegar ao Senhor Ministro da Educação uma carta manifestando a nossa preocupação com essa situação, que como era óbvio, que fazia todo o sentido. Era incompreensível que em cima do ano de escolar se tomem medidas destas e não se tenham em conta as realidades e a transição.-----

---- Obviamente que o Governo tinha toda a legitimidade para tomar as medidas que entendesse, mas não podia descurar os impactos dessas medidas e implementá-las de uma forma cega, como parece estar a ser feito.-----

---- 8- Período de intervenção do público nos termos do artigo 21º do Regimento; -----

----- O Sr. António Cavaca, cumprimentou todos os presentes, deixando um cumprimento especial ao Senhor Presidente da Câmara e também para os restantes membros do Executivo. -----

----- Continuando, disse que tem vindo aqui, sempre com o mesmo objetivo, sempre falar ou exercer cidadania a favor da causa comum. Mas por essas ocasiões não teve a necessidade de pessoalizar, porque a ideia não era essa. A ideia foi sempre trazer ideias, trazer conceitos, que são transversais àquilo que são as necessidades primárias da nossa população e que dessa discussão pudesse realmente surgir oportunidades de melhoria para as condições de vida desses cidadãos. Mas hoje e mantendo o registo do interesse comum, iria pessoalizar na pessoa, obviamente, do Doutor Luís Pereira, o Presidente da Câmara Municipal. Luís Pereira foi quem há cerca de três anos atrás, quando regressou às suas origens provincianas, embora não à sua terra natal, mas regressou a um concelho pelo qual sempre tivera uma enorme paixão, o de Vila Velha de Rodo, e quando o fez foi de facto Luís Pereira que lhe abriu as portas das forças vivas e foi pelo incentivo deste que começou a intervir, ao fim e ao cabo, partindo daquilo que era um direito constitucional de todos nós, mas passou a intervir no espaço público municipal. E, portanto, criou uma estima, uma consideração, uma empatia e uma amizade profunda, não se lembrando nas últimas décadas da sua vida, de sentir tanto apreço por alguém. -----

----- Não era do homem Luís Pereira que vinha falar, mas iria falar, sim, de alguém que nos deixou um legado, tanto material como imaterial, o que era, de facto, notável. Vila Velha evoluiu de forma estrondosa, e aqui corroboro daquilo que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal disse no seu discurso, tentando arranjar algumas metáforas para não repetir aquilo que o este dissera. -----



----- Vejam o que era Vila Velha de Ródão, julgo que em 2001 e vejam o que é agora. Ele fizera isso com os olhos abertos porque regressara recentemente a este concelho, mas como já o dissera, Vila Velha de Ródão foi sempre uma paixão. Uma das coisas que sempre gostara em Vila Velha foi tudo aquilo que tinha de paisagístico e havia uma vista de que gostava muito de visitar e revisitar, que era a vista do cimo do monte e todo um processo evolutivo é sempre um processo paulatino e Roma e Pavia não se fizeram num dia. Uma coisa era estar dentro do processo, ver as coisas a evoluir paulatinamente e outra coisa era estar de fora e ver que, um dia, o edifício não está, meio ano depois, o edifício já está. Um dia, a rede viária é uma rede viária cheia de buracos, meia dúzia de meses depois, é uma rede viária capaz e ele conseguia, de facto, testemunhar isso pelas vezes que ia ao cimo do monte e o que é que viu? Viu, de facto, um trabalho de um visionário. Alguém que começa um edifício pelos alicerces, depois pelas paredes e, finalmente, o telhado. E o que são os alicerces? Os alicerces é tudo aquilo que é estrutural, tudo aquilo que, do ponto de vista do desenvolvimento, é material e essa é a base.- Quando falava de material, com todo o respeito que tinha pela sustentabilidade do ambiente, mas tínhamos que falar de betão. Se quisermos progresso, se quisermos evoluir, tínhamos que falar de betão. De forma controlada, sim, mas tínhamos que falar dele, porque essa era a parte estrutural e que nos permitiria, então, encaixar em cima tudo aquilo que eram as necessidades da melhor educação, de um acompanhamento mais próximo dos idosos, etc., etc., tudo aquilo que aqui ouvimos.-----

----- Ressalvou em seguida que o Luís Pereira e utilizando uma primeira metáfora, começou a voar para a governação das autarquias,

ainda com a Maria do Carmo Sequeira, mas começa a voar sozinho e, contrariamente a outros autarcas, voou como o Grifo voa, realmente, por cima do Concelho, só com uma diferença em relação a outros autarcas, olhou sempre para baixo, para o Concelho. Contrariamente a outros autarcas do nosso distrito, em que quando chegaram ao poder, também voaram, mas deslumbraram-se com o poder e ao invés de olhar para baixo, para aqueles que realmente neles votaram, olharam para cima, à procura de voos mais altos, deixando uma questão imaterial, mas que era estrondosamente importante no legado que se deixa e uma sociedade, nos seus Concelhos, de candeias às avessas, nada pacificada. O Luís Pereira nunca nos abandonou deixando-nos uma sociedade rodense, pacificada, e isso, de facto, tem uma importância enorme. -----

----- Mais disse que diria o que estava a dizer se em vez do Luís Pereira que ali estava sentado, estivesse outra pessoa, tendo sido eleito por esta bancada ou para aquela, diria rigorosamente a mesma coisa, mas essa pessoa teria que ter as qualidades que tem o Luís Pereira e isso tinha que ser dito. Só tínhamos o legado que tínhamos, e aqui lá está a ideia do para ser bom como político tem que ser primeiro bom como homem, porque o Luís Pereira tem sentido do dever, espírito de missão, tem sentido de bem servir e era um homem inclusivo, solidário e era um homem de partilha. -----

----- Não foi fácil ao Luís Pereira deixar-nos o legado que deixava. Há pouco o Sr. Presidente da Assembleia Municipal falava de maldades, mas ele iria um bocadinho mais longe e estava aqui para fazer justiça a alguém que fez muito pela causa pública. Mas fazer justiça pelo lado decente da justiça, porque havia depois o lado indecente da justiça. O único pecado do Luís Pereira foi ter acreditado num projeto como acreditou em tantos outros e felizmente



que o tempo depois deu-lhe razão. O que aconteceu foi uma vitória da decência sobre a indecência, mas havia coisas que jamais alguém lhe iria retribuir, nem a ele, nem à família e, por isso, curvava-se em sinal de respeito perante o concidadão Luís Pereira, precisamente por isso. Isto mostra o caráter do Luís Pereira, com a espada em cima da cabeça, alguém viu o Luís Pereira desistir?-----

----- Assim, em relação a alguém que nos deixa este legado, a alguém que tem este apego àquilo que são as raízes dele, àquilo que são as pessoas e já não ia pela questão do eleito, do eleitor, não, éramos todos humanos e, portanto, queria-lhe deixar aqui um tributo, uma homenagem, uma gratidão profunda e, obviamente, da sua parte, terá aquilo que sempre teve, que era amizade, lealdade, e que contará sempre consigo, Obrigado, Presidente.-----

----- O Senhor Humberto Sequeira começou por cumprimentar todos os presentes, deixando uma breve nota relativamente à Carta Educativa, que de facto, era de valorizar a Carta em si, o pedido que era feito e que dava origem à Carta, o que ela contém e o que ela representa. Assim, enquanto Presidente da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, apraz-lhe e satisfazia-o de ver o trabalho consagrado nesta Carta.-----

----- No entanto, não podia deixar de notar os aspetos menos bons, que, com certeza, ao longo dos próximos anos, venha quem vier, irá, de algum modo e de todos os modos, tentar minimizá-los e, em bom rigor, resolvê-los.-----

----- Continuou endereçando um cumprimento muito especial ao Senhor Presidente da Mesa deste Órgão e a todos os membros da Assembleia Municipal, dizendo que se fechava hoje um ciclo, o ciclo das Assembleias Municipais Ordinárias respeitantes ao mandato conferido aos eleitos municipais para o quadriénio 2021-2025. Por ter feito

parte deste grupo de trabalho, que hoje realiza a sua última sessão ordinária, não podia deixar de aproveitar o momento para se despedir da Assembleia Municipal e, concretamente, do seu Presidente, dos seus secretários e dos meus ex-colegas, sejam da bancada Socialista, sejam da bancada da Coligação do "Novo Rumo". Não lhe fora possível fazê-lo em momento anterior e, por isso, para além de estar em dívida para com a Assembleia, estava também em dívida para com a bancada do Partido Socialista, aproveitando para agradecer ao membro Ivo as palavras proferidas nesta sala na sequência da sua renúncia, apesar deste hoje não estar presente. --

----- Foi para ele gratificante poder contribuir para a evolução do nosso Concelho, o que fizera inserido num grupo de trabalho motivado pela causa pública e dedicado à causa pública. Ser parte integrante de uma Assembleia Municipal era dedicar o nosso tempo aos outros. Era preocupar-se com as preocupações dos outros. Era querer contribuir com o nosso tempo para o bem-estar dos outros e isto tudo de forma abnegada. Teve a sorte de o fazer acompanhado das melhores pessoas, foi um prazer estar convosco e foi enriquecedor estar convosco. -----

----- Era notório que o Concelho evoluiu, não só, mas também neste mandato. O Concelho de Vila Velha de Ródão tem hoje mais pessoas, mais oferta de trabalho, mais habitação, mais respostas sociais e, porque nunca é demais repeti-lo, mais crianças, mais jovens e, com isto, mais escola. Apraz-lhe e tranquilizava-o saber ter contribuido, em conjunto com os seus colegas da Assembleia Municipal, para esta realidade. Mas, como dizia no início, estamos no fim de um ciclo. Este fim de ciclo coincide tão bem com o fim do mandato do Sr. Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Por ter feito parte do Órgão a que preside e por ter



presenciado de perto a forma dedicada como desempenha a sua função, não podia deixar de felicitá-lo pelo trabalho realizado há largos anos à frente da Assembleia. Não podia também deixar de sublinhar a forma como conduziu as sessões em que esteve presente e nas quais usou da palavra. Sentiu sempre que podia abordar todo e qualquer tema relativo ao Concelho. Sentira sempre disponibilidade total para, na sua qualidade de Presidente da Assembleia e em qualquer momento, atender às necessidades do Concelho. -----

---- Por isto, enquanto munícipe e ex-membro desta Assembleia, deixou o seu agradecimento. Por último agradeceu a quem lhe endereçou o convite para fazer parte desta caminhada que em boa hora surgiu o convite, mas em melhor hora o aceitara. Obrigado. Foi uma honra ter servido o Concelho e foi uma honra tê-lo feito convosco.-----

---- O Senhor Rui Mateus começou por desejar quem vai sair boa sorte na vida, a quem fica, que faça melhor, porque é sempre possível fazer melhor, independentemente de tudo, porque acreditava, tal e qual como Mário Soares, no 25 de Abril e no 25 de Novembro, porque se complementam uma coisa com a outra e como Lincoln que dizia que a maior arma é o voto, muito mais importante do que a espingarda. Assim, acreditava que a vida da polis é muito mais importante do que tudo o resto, porque era aquilo que verdadeiramente às pessoas se interessava.-----

---- Continuou desejando a toda a Assembleia Municipal, a toda a Câmara, a quem fica, a quem vai e a quem está para vir, que continuem o trabalho e que sejam melhores ainda do que foram até agora.-----

---- Sobre a Feira dos Sabores concordava que se não foi a melhor, foi das melhores, no entanto ficara surpreendido, porque a Câmara

Municipal de Vila Velha do Ródão e bem, tem uma estreita ligação com o IPCB e com a ESART, mas não percebia porque não se pediu à ESART para fazer o logótipo e se deu 3.500€ (três mil e quinhentos euros) a um estudante para o fazer, a um estagiário de uma das melhores empresas de design do país, que até faz a feira dos Santos Populares, entre outros. Foi só essa única questão, mas adorava o logótipo, achando inclusive que era um dos melhores. -----

---- Sobre a apresentação da Carta Educativa e porque não sabia se o público poderia intervir quando os professores estavam a apresentar, disse era a favor achando que era extremamente importante, e acho que isso era perentório, gostando sempre que as pessoas voem, e nunca se põe uma asa ou que queiram que as pessoas naveguem para aquele lado, ou seja, aquele eixo de Câmara, fábricas, não, tem que se deixar as pessoas levar e tem que se aproveitar o Politécnico, ou até mesmo a UBI e fazer um levantamento dos tais 9,6% (nove vírgula seis por cento) da massa que vai para o ensino superior e que se pluralize, neste caso, o Concelho ainda mais, com outras áreas de negócio, para essa massa vir, e não se digam às pessoas, sabendo que não era essa a tendência, ou poderá a ser, para simplesmente fazer aquele eixo, esperando que não seja esse o caminho futuro. -----

---- Sobre a habitação e como andava à procura de casa, fora abordado por uma pessoa, que não valia a pena dizer quem era, porque se não era a sua palavra contra a dela, que quando o Senhor Presidente, e bem, neste caso o Executivo, deliberou sobre a Torre Velha, não sei quanto tempo é que seria aquele negócio, uma coisa para as pessoas lá ficarem, também era uma coisa que não queria saber, mas as pessoas sabiam que andava à procura de casa e foram-lhe fazer uma oferta, para a compra de uma casa nesse local. Ou



seja, se aquilo foi para custos controlados, para as pessoas comprarem a casa, não era para fazer especulação futura, ou se a Câmara tem um contrato, que pode comprar pelo preço de compra, ou melhor, pelo preço de venda, para depois colocar outra vez no dito mercado, pelo mesmo preço, aí faria todo o sentido, questionando se era isso que acontecia, ou a pessoa pode depois vender pelo dobro, ou triplo, conforme depois o pretende, ou como está a pretender.--

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu que quem fizera o logótipo da Feira dos Sabores deste ano, foi um estudante formado na ESART, e que nos veio apresentar o trabalho de fim de curso e, de facto, ao ver este trabalho, achou que a abordagem era fantástica, era um trabalho de uma qualidade excepcional, e ainda por cima, fortemente marcado pela identidade de Vila Velha de Ródão, pois fazia uma desconstrução do trabalho do mestre Cargaleiro e das portas de Ródão e assim, que depois do ouvir, não percebera o sentido da sua intervenção, porque quem diz que gostava de ver as pessoas voarem, pois foi isso que fora feito, neste caso, foi um jovem que faz um trabalho, não sendo de Vila Velha de Ródão, sobre o mestre Cargaleiro e sobre Vila Velha de Ródão e que nos o vem apresentar, achando que era um jovem que merecia ser ajudado a voar. Quando falou no valor gasto, diria até que era um valor perfeitamente irrisório para o trabalho que nos foi apresentado e para a qualidade do mesmo. Foi só e apenas, e sem desprimo, para qualquer um dos trabalhos, era uma imagem completamente disruptiva e não vira feira nenhuma com a imagem, com a criatividade e com a qualidade da que nós tivemos. Há pessoas que podem não gostar, mas tinha a responsabilidade de decisão e chamou as pessoas que partilham essa responsabilidade com ele e toda a gente gostou imenso do trabalho. Fizera aquilo que aqui depois acabou por dizer

que gosta de fazer, que era ajudar as pessoas a voar e aquele jovem merece e certamente terá um futuro brilhante e não precisava de favores absolutamente nenhuns, porque a qualidade do seu trabalho era suficiente para ele se afirmar, dizendo que até nem conhecia o jovem de lado nenhum. -----

---- Quanto àquilo que eram as condições que a Câmara Municipal tinha para a venda das casas e como devia calcular, o Município sempre teve a preocupação de evitar a especulação e temo-lo feito, sabendo também aquilo que eram estas peculiaridades do mercado e a pressão que neste momento o mercado imobiliário tinha, em particular em Vila Velha de Roda. Tinha a certeza absoluta que se não fosse aquilo foram as políticas que perseguimos relativamente ao que são o apoio, por exemplo, das rendas, havendo mais de trinta e seis pessoas a beneficiar do apoio das mesmas, certamente, hoje, quando olhamos para a Carta Educativa e quando olhamos para os números da população em Vila Velha de Ródão, não estávamos a ver aqueles números porque os apoios da Câmara Municipal foram fundamentais para conseguir de alguma forma abrandar e dar possibilidade às pessoas, neste contexto de mercado, poderem estar em Vila Velha de Ródão. -----

---- Naquilo que eram as condições para a venda da habitação, havia o problema de que a maioria das pessoas, se não todas, que compram as casas da Câmara Municipal recorrem ao banco para financiar-se. Depois, se a Câmara Municipal põe um conjunto de condições apertadas, como aconteceu já com a venda dos lotes, já acaba por ter que ir à Câmara retirar aquilo tudo porque os bancos não lhe emprestam dinheiro. -----

---- Continuou dizendo que se estava a trabalhar para evitar, essas situações colocando habitação no mercado, colocando oferta às

Q

pessoas e, muito antes de se falar neste problema da habitação, aquelas dezoito casas que referiu e muito bem, foram feitas exclusivamente com capitais próprios da Câmara Municipal. O novo loteamento para construção de vinte e seis casas, antes de haver esta questão do PRR e da habitação e deste problema nacional que se descobriu agora que existe, a Câmara já tinha os projetos feitos e já tinha os terrenos e, como já ouviu aqui também, já existem cerca de duzentos e oitenta mil metros quadrados de terrenos disponíveis para a habitação, bem como, foi feita também á pouco tempo uma hasta pública para cinco lotes nas Sarnadas de Ródão abrindo assim ás freguesias esse investimento.-----

---- Estava a ser feita a reabilitação de duas habitações no Fratel, mais um projeto também para quatro habitações também no Fratel, um projeto feito para os Cebolais de Baixo, portanto, há um conjunto de investimentos que estão alienados pela Câmara Municipal, para que de alguma forma, as pessoas que querem morar em Vila Vera de Ródão.-----

---- Mais disse que não havia nada mais frustrante que o Presidente da Câmara ouvir duas coisas. Primeiro, que não conseguiam casas em Vila Vera de Ródão e a segunda é que não tinham vaga na creche para as crianças e era isso que ouvia ouço todos os dias. Era para isso que se estava a trabalhar para evitar, fazendo como o podemos, que era fazendo investimento, mas infelizmente, não tendo da parte da Administração Central as respostas que devíamos ter e o apoio que deveríamos ter e que era inadmissível, existirem situações como aquela que referenciara, relativamente aos investimentos que temos alienado na habitação e esta insensibilidade que existe relativamente à Administração Central para este problema.-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal referiu que se chegou

assim ao fim da última Assembleia, da sua última Assembleia, depois de vinte anos seguidos, quatro deles na oposição. Estivera quatro anos tendo como Presidente um senhor chamado Álvaro Mateus Mendes, um homem cheio de coragem que inclusive, uma vez em Perais tentou retirar-lhe palavra e ele disse que abandonava a sala, nunca se esquecera disso, e eram estes momentos épicos, mas bons, que faziam crescer os Concelhos. Era com Presidentes que têm a coragem de dizer que tiram a palavra e membros da Assembleia que dizem que se vão embora e acabam a discutir até às tantas aquilo que é necessário. -----

---- Esteve também com uma pessoa fantástica que aqui recordava e que se chamava Joaquim Conceição Lopes, durante oito anos. Um homem absolutamente fantástico, foi aquele homem que deu a areia toda para todas as associações deste Concelho. Um homem com uma cultura absolutamente fantástica. -----

---- Esteve na Assembleia também com pessoas fantásticas, lembrando aqui o pai do Vereador Carlos Faria, que estava sentado aqui como Secretário da Mesa. Tivera discussões épicas com o João Ferro, com o Paulo Roberto que ainda estava há bem pouco tempo na bancada do "Novo Rumo". -----

---- Foram momentos muito bons, havendo uma pessoa que sempre o acompanhara e que era o funcionário da Autarquia, João Luís que foi também uma pessoa que o aturara bastante e ao qual deixou uma palavra de agradecimento. -----

---- Aproveitou assim para se despedir de todos com quem teve o prazer de trabalhar, esteve dezasseis anos como Presidente da Assembleia Municipal, discutiu com toda a gente, era uma realidade, não se arrependia, não se chateou com ninguém, que se lembresse, as chatices foram muito poucas e as que foram não foi

seguramente porque não quisesse resolver os problemas.-----
---- Foram vinte e oito anos também dedicados à causa de Vila Velha de Ródão, em que manteve sempre a sua coerência, em que criticou fortemente e de forma assertiva os governos do Partido Socialista, sempre que era necessário para o interesse de Vila Velha de Ródão.-
---- Foi um prazer trabalhar com todos e, como dizia o famoso Presidente de Câmara, vamos continuar a ver-nos por aí. Obrigado a todos pelo empenho. Muito obrigado.-----
---- Não havendo mais intervenções neste ponto, o Presidente da Assembleia Municipal deu por terminada a presente sessão, às zero horas e dez minutos e dela se lavrou a presente ata, que depois de lida e julgada conforme, vai ser assinada pelos membros da mesa.---

*Fernando Luís
Paulo Cristina Ribeiro Gonçalves
Luis Manuel Calheiros da Cunha Andrade*



Final Mandato Autárquico

"Só tem o direito de criticar aquele que pretende ajudar"

Abraham Lincoln

Foi considerado um dos inspiradores da moderna democracia e tornou-se uma das maiores figuras da história da presidência americana. Defendia a causa dos pobres e humildes. Volvidos praticamente mais 4 anos de um novo mandato autárquico, estamos convictos que, realmente, quisemos também ajudar.

Quisemos ajudar o nosso concelho a ser melhor, em primeiro lugar.

Quisemos ser inquietos enquanto equipa, enquanto bancada do Partido Socialista, que honra as suas cores, legado e origens.

Quisemos, sempre que possível, estar o mais alinhados possível com o executivo da Câmara Municipal.

Enfrentámos dificuldades, mas quisemos, com vontade e responsabilidade, estar do lado positivo, do lado que quis e quer continuar a fazer coisas novas, tendo por base, única e exclusivamente a maior razão por que estamos aqui: melhorar a qualidade de vida dos Rodenses, afinal, foi quem confiou em nós esta missão.

No seguimento das palavras do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, António Carmona, é nosso entendimento que revelamos equilíbrio firme entre desenvolvimento e responsabilidade social e ambiental. Utilizamos a nossa maioria de forma responsável e nunca, mas nunca de forma prepotente ou submissa.

Acreditamos que a posição estratégica assegurada pelo atual executivo liderado por Luís Pereira durante estes 12 anos, foi a ideal par aprovar projetos estruturantes em áreas tão importantes como a habitação, a educação ou proteção civil além de impulsionarmos diversas medidas ambientais preventivas e corretivas.

A si, caro Presidente Luís Pereira e às equipas dos executivos que liderou durante estes anos, em nome da bancada do Partido Socialista, queremos agradecer-lhe de forma justa e sincera todo o trabalho desenvolvido. Não foram tempos fáceis. Mas foi delineado um caminho que é e será de sucesso para o nosso concelho, para as nossas gentes. A política fez-se de proximidade, de participação cívica por forma a sermos capazes de darmos as respostas devidas às necessidades de todos. Desejamos-lhe os maiores sucessos para o futuro.

A si, caro António Carmona e à restante mesa, queremos agradecer-lhe a seriedade, frontalidade e competência com que sempre dirigi os trabalhos. Nem sempre de forma fácil. Nem sempre de forma consensual. Mas sempre, e não temos quaisquer dúvidas disso, por forma a que as propostas fossem devidamente debatidas, esclarecidas e

aprovadas. Desejamos-lhe os maiores sucessos para o futuro e que possamos encontrar-nos, em breve, noutras funções.

À bancada do Novo Rumo, queremos agradecer também todos os temas que trouxeram a palco, por forma a que fossem, sempre que possível, analisados e discutidos de forma séria e responsável. A quem agora sai, que saia com sentimento de dever cumprido e que o futuro possa ser risonho.

Por fim, permitam-me uma nota mais pessoal.

Tem sido uma honra marcar presença ao longo destes 8 anos na Assembleia Municipal. Quis ser mais um elemento a ajudar, mas daqueles que está no pelotão da frente. Temos uma equipa fantástica, dedicada, competente que nunca fugiu das suas responsabilidades, de debates os temas mais sensíveis.

A Bancada do Partido Socialista continuará, ciclo após ciclo, a lutar para que o nosso concelho seja melhor, dia após dia.

Porque afinal, juntos, construiremos o futuro!

A Bancada do Partido Socialista

Vilma, Alentura, B. Dias, Socio Silva, Maria da Vila, Oliveira, Offore, J. M., Paru, J. L. M., S. S. S.



MOÇÃO

O Estado, o Mundo Rural e o Fogo

Portugal está a viver em 2025 mais um “verão quente”, não o de 1975, em que a liberdade conquistada em abril de 74 esteve ameaçada não fora a coragem dos portugueses que se manifestaram nas ruas e dos militares moderados que conseguiram com o 25 de novembro pôr fim à eminentemente escalada para o comunismo, e cujos cinquenta anos passados sobre esta data fundamental para a democracia portuguesa serão justa e condignamente comemorados este ano, mas mais um verão de incêndios como, infelizmente, passou a ser hábito nas últimas três décadas.

Em 50 anos muita coisa mudou; a democracia conseguiu fazer o seu caminho e está mais madura, a liberdade também parece mais consolidada e constata-se que a qualidade de vida dos portugueses, *gròsso modo*, melhorou significativamente.

No entanto, houve muitas outras mudanças, desde logo as alterações climáticas, que alguns continuam a negar, seja por défice intelectual seja por interesses próprios, certamente a maioria deles. Também o êxodo rural, que começara nos anos sessenta, se acentuou e levou ao despovoamento do interior do país e, especificamente, dos meios rurais. Simultaneamente, os setores da agricultura, da pecuária e da floresta foram sendo desvalorizados em termos sociais e de valor de produto levando ao abandono das aldeias e dos campos.

Ora, este conjunto de fatores, digamos que naturais, a que se juntaram os atos de terrorismo praticados todos os verões por quem desencadeia fogos e que, independentemente das suas motivações ou demências, são terroristas porque provocam o medo, a dor e as perdas de uma parte da população, geralmente da mais frágil, tem contribuído para o flagelo dos incêndios rurais, nas últimas dezenas de anos.

Portanto, este país também desequilibrado em termos demográficos e geográficos ficou completamente vulnerável ao fogo descontrolado e as populações dos meios rurais abandonadas à sua sorte.

Todos os anos, durante estes períodos dramáticos, muito se fala do assunto e há a oportunidade de se ouvir opiniões e comentários de jornalistas, de comentadores, de políticos, de dirigentes dos bombeiros e das forças de segurança e também de alguns especialistas da matéria, uns do combate e outros da prevenção.

Não fazendo nós, nesta bancada, parte do grupo dos especialistas temos, no entanto, uma noção clara da situação, não só em termos do risco a que estamos sujeitos todos os anos na época de incêndios mas também de que a mitigação do problema tem uma componente de defesa e combate e uma outra de prevenção que passa, entre várias estratégias, pela limpeza periódica dos espaços, pela realização de fogos controlados, e mais estruturalmente pela reestruturação da floresta e pelo ordenamento do território em geral.

O que sabemos é que, em termos do combate aos incêndios, tem havido de ano para ano um aumento do número de operacionais envolvidos, bombeiros e forças de segurança, que dão o seu melhor na luta contra o fogo, arriscando a sua vida para preservar as vidas e os bens dos outros e, entretanto, é conhecida a intensão do atual governo de reforçar os meios aéreos próprios com mais quatro aeronaves e o papel das Forças Armadas já em 2026 isto enquanto que os dois bombardeiros Canadair só deverão chegar em 2029 e 2030 porque não foram encomendados em devido tempo.

Por seu lado, em termos da prevenção sabemos que quase nada é feito. A obsessão pela limpeza de terrenos não passa de uma causa absurda que corresponde ao descomprometimento do Estado que, nada fazendo, empurra para os cidadãos aquilo que não consegue ou não quer fazer aplicando multas aos proprietários que não conseguem cumprir a lei sem se importar com a capacidade financeira de muitos destes para o fazer para além de que a capacidade instalada de profissionais e máquinas não é suficiente para satisfazer as necessidades crescentes. Além disso, trata-se de uma lei cega no sentido em que tem levado ao abate injustificado de árvores, conforme tem sido denunciado por associações de ambiente. Também o recurso ao fogo controlado, apesar da sua mais que comprovada utilidade não passa de uma miragem e, relativamente a medidas de âmbito mais estrutural, ainda estamos pior, ou seja, apesar de serem conhecidas as conclusões de vários estudos e projetos de investigação, que apontam soluções para a estruturação do território que permitam abrandar a progressão dos incêndios e criar condições mais favoráveis ao combate, para além da melhoria da paisagem e do território em que vivemos, ainda nada foi feito e o há tanto

tempo falado pagamento aos zeladores do território, os agricultores e os produtores florestais, pelos serviços do ecossistema que a todos beneficia e que permitiria viabilizar a manutenção do mundo rural continua no papel. Mas, realmente para que todas estas e outras medidas possam ser aplicadas é necessário haver vontade e coragem política, a que tem faltado aos sucessivos governos.

Uma breve reflexão mais política sobre o tema tem a ver com o facto de ser natural querer saber-se, por exemplo, se as inúmeras estruturas relacionadas com o combate aos incêndios estão a cumprir a sua missão de forma eficiente, como estas se relacionam entre si, se os seus responsáveis têm a capacidade, nomeadamente técnica, para o exercício do cargo ou se foram nomeados por critérios meramente políticos, se há descoordenação de meios, de funções ou qualquer outra, como são gastos os dinheiros com a "indústria do fogo" ou com os interesses instalados. Espera-se que da Comissão Técnica Independente solicitada pelo PS e da Comissão Parlamentar de Inquérito proposta pelo CHEGA saiam conclusões úteis quer em termos técnicos quer em termos de apuramento de eventuais responsabilidades e que estas, a existirem, sejam imputadas aos responsáveis e estes punidos.

Entretanto, teremos de continuar a contar por vários anos somente com os meios de combate que tentam salvar das chamas pessoas, vilas, aldeias e casas e deixar arder tudo o resto com os inúmeros prejuízos para os cidadãos e para as empresas que tentam resistir nos meios mais rurais e, obviamente, para todos os cidadãos em geral porque a destruição da paisagem e dos ecossistemas e a perda da biodiversidade afeta todos.

Resta-nos assim agradecer aos bombeiros, às forças de segurança sem esquecer também os particulares que tanto têm combatido ao lado dos profissionais, muitas vezes sozinhos e que, note-se, são aqueles a quem o Estado impõe obrigações impossíveis de realizar e até multas e em caso de destruição do seu património não são devidamente resarcidos.

Fazemos votos para que, encerrado mais este verão quente, este governo saiba e queira fazer o que é devido porque já está tudo mais que estudado.

Vila Velha de Ródão, 4 de setembro de 2025

Os membros da coligação "Novo Rumo"

*Luis Almeida Bruto Antunes Dias
Julia Cristina Machado
Tiago Manuel Caetano Ferreira*